

Grupo I

Lê atentamente o excerto do “Sermão de Santo António” que se segue.

Com os Voadores tenho também uma palavra, e não é pequena a queixa. Dizei-me, Voadores, não vos fez Deus para peixes? Pois porque vos meteis a ser aves? O mar fê-lo Deus para vós, e o ar para elas. Contentai-vos com o mar, e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes. Se acaso vos não conheceis, olhai para as vossas espinhas, e para as vossas escamas, e conhecereis que não sois ave, senão peixe, e ainda entre os peixes não dos melhores. Dir-me-eis, Voador, que vos deu Deus maiores barbatanas, que aos outros de vosso tamanho. Pois porque tivestes maiores barbatanas, por isso haveis de fazer das barbatanas asas? Mas ainda mal porque tantas vezes vos desengana o vosso castigo. Quisestes ser melhor que os outros peixes, e por isso sois mais mofino¹ que todos. Aos outros peixes do alto, mata-os o anzol, ou a fiska; a vós sem fiska, nem anzol, mata-vos a vossa presunção, e o vosso capricho. Vai o navio navegando, e o Marinheiro dormindo, e o Voador toca na vela, ou na corda, e cai palpitando. Aos outros peixes mata-os a fome, e engana-os a isca; ao Voador mata-o a vaidade de voar, e a sua isca é o vento. Quanto melhor lhe fora mergulhar por baixo da quilha², e viver, que voar por cima das antenas, e cair morto. Grande ambição é que sendo o mar tão imenso lhe não basta a um peixe tão pequeno todo o mar, e queira outro elemento mais largo. Mas vede, peixes, o castigo da ambição. O Voador fê-lo Deus peixe, e ele quis ser ave, e permite o mesmo Deus que tenha os perigos de ave, e mais os de peixe. Todas as velas para ele são redes como peixe, e todas as cordas, laços como ave. Vê, Voador, como correu pela posta³ o teu castigo. Pouco há nadavas vivo no mar com as barbatanas, e agora jazes em um convés amortalhado nas asas. Não contente com ser peixe, quiseste ser ave, e já não és ave, nem peixe: nem voar poderás já, nem nadar. A Natureza deu-te a água, tu não quiseste senão o ar, e eu já te vejo posto ao fogo. Peixes, contente-se cada um com o seu elemento. Se o Voador não quisera passar do segundo ao terceiro, não viera a parar no quarto⁴. Bem seguro estava ele do fogo, quando nadava na água; mas porque quis ser borboleta das ondas, vieram-se-lhe a queimar as asas.

À vista deste exemplo, Peixes, tomai todos na memória esta sentença: quem quer mais do que lhe convém perde o que quer, e o que tem. Quem pode nadar, e quer voar, tempo virá em que não voe, nem nade.

VIEIRA, Padre António, 2014. “Sermão de Santo António”. In *Obra Completa* (Direção de José Eduardo Franco e Pedro Calafate). Tomo II. Volume X (Sermões Hagiográficos I). Lisboa: Círculo de Leitores (pp. 159-160) (1.ª ed.: 1682)

1. infeliz; 2. peça forte e comprida que vai da proa à popa e a que se fixa o arcaboço do navio; 3. *correu pela posta*: chegou depressa; 4. os quatro elementos: terra, água, ar e fogo.

Apresenta, de forma bem estruturada, as tuas respostas aos itens que se seguem.

1. Localiza o excerto do “Sermão de Santo António” na estrutura externa e interna da obra.
2. Identifica o(s) sentimento(s) expresso(s) pelo pregador no início do texto e respetiva(s) causa(s), fundamentando a tua resposta com passagens textuais.

3. Explicita as consequências do comportamento do peixe voador, fundamentando a tua resposta com citações textuais pertinentes.
4. Caracteriza o tipo humano que o peixe voador simboliza, tendo por base o excerto transcrito.
5. Interpreta o recurso à apóstrofe ao longo do excerto.

(Itens 3 e 4 adaptados da Prova Escrita de Português, 12.º ano, 2014, 1.ª fase, IAVE)

Grupo II

Lê com atenção o texto que se segue.

Tecnologia deixa os humanos com menos atenção do que um peixe-dourado

Cientistas estimam que o peixinho-dourado consiga manter a atenção por nove segundos; investigadores afirmam que a nossa atenção hoje é mantida por oito. Uma pesquisa realizada pela Microsoft sugere que o tempo de atenção dos seres humanos já é mais curto que o dos peixinhos-dourados – e a culpa pode ser da tecnologia.

- 5 A pesquisa foi feita no Canadá e envolveu 2 mil pessoas que responderam a perguntas e participaram em jogos *online* para avaliar a sua capacidade de concentração.

Os pesquisadores também realizaram eletroencefalogramas a outros 112 voluntários canadianos para monitorizar a sua atividade cerebral.

- 10 Segundo a conclusão da pesquisa, a capacidade de concentração dos humanos está a ser reduzida por impacto dos dispositivos portáteis e dos *media* digitais.

Em 2000, a capacidade de atenção humana era, em média, de 12 segundos. Em 2013, esta capacidade caiu para oito segundos – um segundo atrás da capacidade de atenção média estimada por cientistas de um peixe-dourado.

- 15 Os pesquisadores fizeram perguntas aos voluntários e pediram-lhes que participassem em jogos criados para medir a capacidade de atenção. A partir das respostas e resultados, os participantes na pesquisa foram divididos em três categorias: alta, média e baixa capacidade de concentração.

- 20 Já os exames de eletroencefalograma foram realizados enquanto os voluntários assistiam a vários tipos de *media* e participavam em várias atividades. Os cientistas analisavam, então, quando a atenção destes voluntários passava de um assunto para outro.

Na pesquisa, os voluntários que usavam dispositivos digitais além da média tendiam a apresentar mais dificuldades para se concentrarem em situações onde a atenção era mais exigida.

- 25 “Canadianos com um estilo de vida mais digital (aqueles que consomem mais *media*, consultam várias telas ao mesmo tempo, entusiastas das redes sociais e os que adotaram a

tecnologia mais cedo) têm dificuldade de concentração em ambientes onde a atenção prolongada é necessária. Porquê? Devido à adrenalina do que é novo”, escreveram os pesquisadores.

Os que adotaram estas tecnologias mais cedo na vida, ou que as usam de forma mais constante, aprenderam com o tempo a permitir que grandes quantidades de informação fossem processadas antes de mudar o foco de atenção para outra coisa. O resultado é que, nestes casos, o nível alto de concentração aumenta em picos. [...]

Por outro lado, as pessoas que tendem a usar várias telas ao mesmo tempo – como aquelas que usam o telemóvel enquanto veem televisão ou olham para outra tela – tendem a ter dificuldade para filtrar a informação que chega por estes dispositivos digitais.

A notícia tranquilizadora dada pelos investigadores é a de que os nossos cérebros podem estar a adaptar-se às novas tecnologias – e uma capacidade de atenção mais curta pode ser simplesmente um efeito colateral normal.

“Tecnologia deixa os humanos com menos atenção do que um peixe-dourado”. In *Diário Digital* (dir. Pedro Curvelo), 16 de maio de 2015. http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=773140 [Consult. 2015-05-17] (adaptado)

Responde aos itens apresentados.

1. Relaciona a intenção comunicativa do artigo com o género textual que concretiza.
2. Descreve a estrutura do texto, delimitando as diferentes partes da sua organização interna e sintetizando o seu conteúdo.
3. Para responderes a cada um dos itens de **3.1.** a **3.6.**, seleciona a opção correta.
 - 3.1. A referência à “*pesquisa realizada pela Microsoft*” (ll. 2-3)
 - (A) contribui para o carácter expositivo do texto.
 - (B) identifica a fonte dos factos divulgados no artigo e credibiliza a informação transmitida.
 - (C) introduz a descrição sucinta dos procedimentos científicos que conduziram aos resultados expostos e o comentário crítico sobre os mesmos.
 - (D) refere a origem dos dados apresentados e confere ao texto o seu carácter subjetivo.
 - 3.2. Os dados quantitativos mencionados nos parágrafos dois a seis
 - (A) destacam a quantidade de recursos humanos implicados na pesquisa da Microsoft.
 - (B) contribuem para o carácter argumentativo do discurso.
 - (C) salientam o rigor e a objetividade dos factos apresentados.
 - (D) evidenciam o impacto residual das conclusões do estudo divulgado.
 - 3.3. Relativamente à informação apresentada anteriormente, o parágrafo iniciado por “*Em 2000*” (l. 11) introduz uma
 - (A) consequência.
 - (B) oposição.
 - (C) confirmação.
 - (D) alternativa.

- 3.4. As orações introduzidas por “*que*” e “*onde*” no oitavo parágrafo são subordinadas
- (A) substantivas relativas com a função de complemento direto.
 - (B) adjetivas relativas restritivas com a função de modificador do nome restritivo.
 - (C) adjetivas relativas explicativas com a função de modificador do nome apositivo.
 - (D) substantivas completivas com a função de complemento direto.
- 3.5. O constituinte sublinhado na passagem “*participavam em várias atividades.*” (l. 19) desempenha a função sintática de
- (A) complemento oblíquo.
 - (B) complemento direto.
 - (C) modificador.
 - (D) predicativo do sujeito.
- 3.6. As palavras “*eletroencefalograma*” (l. 18), “*tecnologias*” (l. 28) e “*telemóvel*” (l. 33) são
- (A) compostos morfológicos.
 - (B) compostos morfossintáticos.
 - (C) compostos morfológicos, à exceção da última, que constitui uma amálgama.
 - (D) amálgamas, à exceção da primeira, que constitui um composto morfológico.
4. Identifica os processos fonológicos ocorridos nas palavras das alíneas seguintes:
- a. *capacitatem* > “*capacidade*” (l. 9)
 - b. *stilum* > “*estilo*” (l. 24)
5. Ao longo do artigo, é utilizada a palavra “*tempo*” para referir uma das variáveis consideradas no estudo divulgado.
- 5.1. Menciona duas aceções que integram o campo semântico da palavra e usa-a em frases que as evidenciem.
6. Refere a função sintática desempenhada pelos adjetivos utilizados no último parágrafo do texto.

Grupo III

Recorda o estudo que fizeste do “Sermão de Santo António” e, partindo da tua experiência de leitura, redige uma apreciação crítica do texto do Padre António Vieira.

Escreve um texto bem estruturado, de cento e oitenta a duzentas e quarenta palavras.

Cotações do Teste 1

Questões	Cotação		Total por questão	Total do grupo
Grupo I	(C) Conteúdo	(F) Forma*		
1.	9	6	15	90 pontos
2.	12	8	20	
3.	12	8	20	
4.	12	8	20	
5.	9	6	15	
Grupo II			Total por questão	65 pontos
1.	6	4	10	
2.	6	4	10	
3.1.	–	–	5	
3.2.	–	–	5	
3.3.	–	–	5	
3.4.	–	–	5	
3.5.	–	–	5	
3.6.	–	–	5	
4.	–	–	5	
5.1.	–	–	5	
6.	–	–	5	
Grupo III	ETD**	CL***	Total por questão	45 pontos
	27	18	45	
TOTAL				200 pontos (20 valores)

* Estruturação do discurso e correção linguística

** Estruturação temática e discursiva

*** Correção linguística

Teste 1 - Padre António Vieira (Dossiê do Professor, p. 194)

Grupo I

1. O excerto apresentado corresponde ao capítulo V do “Sermão de Santo António”, momento da Confirmação em que orador dirige críticas particulares a alguns peixes, como os voadores.
2. O pregador manifesta o seu profundo espanto (intensificado pelas interrogações retóricas) pelo comportamento dos voadores que, não contentes com a sua condição de peixes, se aventuram num elemento que não lhes é próprio – o ar (Il. 1-7).
3. A inconsciência e a presunção do peixe voador fazem-no correr riscos inúteis e graves, pois, para além de poder ser vítima dos perigos do mar, é vítima das velas e das cordas dos navios, perigos do ar – “o Voador toca na vela, ou na corda, e cai palpitando” (l. 11). Assim, encontra frequentemente a morte – “Aos outros peixes mata-os a fome, e engana-os a isca; ao Voador mata-o a vaidade de voar, e a sua isca é o vento.” (Il. 12-13).¹
4. O peixe voador simboliza o homem ambicioso, que não tem consciência dos limites impostos pela sua natureza e pelas suas capacidades. Para evidenciar esta característica, o pregador faz referência ao comportamento dos peixes voadores que, por possuírem grandes barbatanas, agem como se fossem aves e pudessem voar.¹
5. A apóstrofe (“Voadores”, Il. 1-2), “Voador”, Il. 6 e 18, “Peixes”, Il. 22 e 26), interpelando diretamente os peixes, recupera e mantém na lembrança os destinatários do discurso, aos quais são apontados defeitos que, por meio da alegoria, se recordam aos homens.

1. In Critérios de Classificação – Prova Escrita de Português, 12.º ano, 2014, 1.ª fase, IAVE

Grupo II

1. O texto visa apresentar novas descobertas na área da ciência, cumprindo essa intenção comunicativa através do género do artigo de divulgação científica e respetivas marcas.
2. É possível delimitar três momentos distintos no artigo, correspondendo o primeiro ao parágrafo inicial, que apresenta o assunto e introduz os novos dados científicos sobre o mesmo. Os parágrafos dois a onze (Il. 5-34) descrevem as descobertas efetuadas e os meios que conduziram a essas mesmas descobertas, com referência às fontes. O último parágrafo do artigo constitui a conclusão, com a referência a uma particularidade que, associando-se aos factos divulgados, lhe minimiza o seu possível carácter preocupante.
- 3.1. (B); 3.2. (C); 3.3. (C); 3.4. (B); 3.5. (A); 3.6. (C).
4. a. Apócope e sonorização. b. Apócope e prótese.
- 5.1. No tempo em que os meus pais eram jovens, não havia telemóveis. (Tempo: “época”). Ele entregou o trabalho a tempo. (A tempo: “oportunamente, pontualmente”). Às vezes não sei bem o que fazer para matar o tempo... (Matar o tempo: ocupar-se, entreter-se).
6. Modificadores do nome restritivos.